

SEGUNDA ARTES VISUAIS . TERÇA MÚSICA . QUARTA ARTES CÊNICAS . QUINTA CINEMA . SEXTA TRANSCULTURA

Cinema

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Um novo cinema indiano

Joia intimista, o independente 'The lunchbox' une desejos camuflados e tentações culinárias



Crítica

"The lunchbox"

Direção: Ritesh Batra

ELY AZEREDO

segundocaderno@oglobo.com.br

Joia intimista com entalhes de romantismo e realismo, "The lunchbox" é o primeiro longa do diretor roteirista indiano Ritesh Batra, cujas curtas conquistaram admiradores em mostras internacionais. Já famoso é seu ator protagonista, Irrfan Khan, intérprete que deu a volta ao mundo com os sucessos "Quem quer ser um milionário?" (vencedor do Oscar de melhor filme em 2009) e "As aventuras de Pi" (2012). Enquanto o primeiro impressionou com a ambientação nas favelas de Bombaim, as mais populosas do mundo, "The lunchbox" privilegia ambientes e modestos personagens de classe média da cidade.

O filme colheu alguma inspiração em "Amor à flor da pele" (2000), obra-prima do cinema de Hong Kong, assinada por Wong Kar-Wai. Ambos relacionam desejos camuflados com tentações culinárias e oscilam entre alojamentos claustrofóbicos e frios escritórios. Nos dois filmes há indecisões e pudor na busca de contato entre dois solitários. E a imantação do espectador ganha força com soberbas performances de Nimrat Kaur, originária do teatro, e Irrfan Khan, um dos mais disputados atores indianos.

Ila (Nimrat) procura reconquistar o marido indiferente (Nakul Vaid) com segredos culinários revelados pela vizinha do andar de cima — de quem só ouvimos a voz. No entanto, por engano do entregador de *lunchboxes* (marmittas), as iguarias vão parar na mesa de trabalho de Saajan (Irrfan), viúvo, funcionário de uma empresa de seguros, às vésperas da aposentadoria. A marmitta volta a Ila com um bilhete agradecido. Assim começa um romance epistolar que poderá levar (havendo cora-



DIVULGAÇÃO

Classe média. Personagem vivido por Irrfan Khan recebe marmitta que dá nome ao filme: interpretação soberba do disputado ator indiano

A engenhosidade do roteiro nos leva a esperar um desfecho cálido e surpreendente, mas teremos que realinhar nossas expectativas

gem) ao contato pessoal. Até porque, farejando as camisas do marido, Ila conclui que está sendo traída.

A redescoberta da capacidade afetiva de Saajan terá outro impulso na figura do jovem aprendiz da empresa presenteado com amostras das *lunchboxes*. O simplório Shaikh (interpretado pelo também excelente Nawazuddin Siddiqui), carente de amizades, reacende em Saajan a chama da generosidade. A engenhosidade do roteiro nos leva a esperar um desfecho tão cálido quanto surpreendente. Mas teremos que realinhar nossas expectativas, porque Ritesh Batra prefere romper com todos os figurinos de finalização. Sua meta: "eu queria que o filme terminasse nos corações e nas mentes dos espectadores". A essa altura, ele submete a uma dura prova a comunhão da plateia com seus personagens.

Não é preciso overdose de otimismo

para acreditar, como Batra, que um novo cinema independente está nascendo na Índia, recusando o sucesso fácil das extravagâncias melodramático-musicais do que muitos batizaram ironicamente como Bollywood (casamento dos nomes de Bombaim com a marca Hollywood). Um dos caminhos passa pelo olhar documental. Inicialmente, Ritesh Batra se dedicou a documentários curtos.

O cineasta fez amplas pesquisas para um documentário sobre os *dabbawalla*, curiosa característica de Bombaim. Diariamente, à hora do almoço, dezenas de milhares de entregadores de *lunchboxes* enchem as ruas — em bicicletas e motocicletas — recolhendo marmittas nas residências para levar aos locais de trabalho com absoluta pontualidade.

Finalmente, encontrando apoio no exterior para seus projetos, Batra canalizou as pesquisas para esse longa ficcional. ●

25 minutos com Caio Sól

As várias mutações de um texto



DIVULGAÇÃO

Comédia dramática sobre três personagens em busca de um sentido para suas existências, "Minutos atrás", de Caio Sól, chega aos cinemas hoje, depois de passar pelo Festival do Rio e pela Mostra de São Paulo. Adaptação da peça escrita e dirigida por Sól, o filme é uma fantasia em tons cinzas que descreve o périplo de dois andarilhos, Alonso (Vladimir Brichta) e Nildo (Otávio Muller) e seu cavalo Ruminante (Paulinho Moska) pelas estradas da vida. Prestes a entrar no set de seu próximo longa-metragem, "Por trás do céu", a ser rodado no interior da Paraíba, o diretor fala, na entrevista a seguir, das várias formas que o texto original teve antes de chegar ao cinema e de seu primeiro longa, "Teus olhos meus", que circulei por festivais nacionais e estrangeiros em 2011, mas ainda não conseguiu um lugar ao sol no circuito comercial.

● "Minutos atrás" tem origem em uma peça escrita e dirigida por você. Em que momento você percebeu que

ela continha um bom material para um filme?

Na verdade, a ideia de "Minutos atrás" veio primeiro em forma de uma música. Depois, se transformou em um poema. Achei ainda curto, então o poema virou um conto, que depois foi adaptado para o teatro, e agora vai estreiar no cinema... Mas ainda não cansei de contá-la!

● Até que ponto o filme é uma adaptação fiel da peça?

A fidelidade que o filme tem com a peça está apenas no anseio dos personagens. Quando se passa para outro movimento ou se muda de idade, ou se acrescentam novos artistas na proposta, naturalmente a versão passada morre, e tudo curiosamente parece novamente virgem.

● Foi difícil fazer um filme inteiramente em locação ao ar livre?

Nunca filmei em estúdio! Meu primeiro filme foi feito pedindo a casa pa-

ra os amigos. Achei mais fácil ao "ar livre" pois, se quebrar alguma coisa, você não perde o amigo.

● Você estreou no cinema com "Teus olhos meus", premiado em festivais como o Los Angeles Film Festival e a Mostra de São Paulo. O que o tem impedido de chegar aos cinemas?

Já pensei muito nisso. Não cheguei a nenhuma conclusão... Ou o meu filme é ruim, ou não dá dinheiro para quem tem o poder de colocá-lo nos cinemas. Sei lá!

● O que você pode antecipar sobre "Por trás do céu", que começa a filmar agora, com Nathalia Dill, Emílio Orciollo Netto e Gero Camilo no elenco?

Posso adiantar que estou com pessoas que admiro muito, trancado no sertão da Paraíba, contando mais uma vez a história que faz com que me sinta pleno ao passá-la para a frente. ●

Curtas

Gosto pela pintura

Julio Andrade, que vive um pintor espanhol no filme "Maresia", primeiro longa de Marcos Guttmann, que está sendo rodado no Rio, passou por uma série de laboratórios para o personagem. O ator teve aulas de sotaque galego, conviveu com pescadores e fez pesquisas com o marchand Jones Bergamin, da Bolsa de Arte. Agora pegou gosto pela pintura.

Novo voo de Wajda

O polonês Andrzej Wajda, que lançou "Walesa", sobre o fundador do partido Solidariedade, no Festival de Veneza do ano passado, debruça-se sobre uma nova biografia. O diretor está colhendo informações e contatos para um filme sobre o pintor Władysław Strzemiński (1893-1952), um dos pioneiros do construtivismo, que viveu e morreu em Lodz (Polônia).

Crowe in Rio

Na cidade para a pré-estreia para convidados, hoje à noite, no Cinépolis Lagoon, da superprodução "Noé", o ator neozelandês Russell Crowe chegaria ao Rio na noite de ontem, em um jato particular, vindo da Rússia. Ele fica no hotel Fasano até amanhã, quando atenderá a imprensa. Além de pedir Ginger Ale no quarto, o ator manifestou desejo de comer comida brasileira.

Rir das diferenças

Piadas sobre diferenças culturais viraram filão. Depois de "A Riviera não é aqui", hit francês de 2008, e de seu remake italiano, dois anos depois, estreou na semana passada, na Espanha, "Ocho apellidos vascos", que fez € 2,75 milhões em três dias. O filme explora o romance entre um homem andaluz e uma jovem basca.

Bilheterias



DIVULGAÇÃO

● "300". Ainda na liderança no Brasil

No Brasil

- 1 "300: A ascensão do império" ("300: Rise of an empire")
- 2 "Alemão"
- 3 "Need for speed - O filme" ("Need for speed")
- 4 "Robocop"
- 5 "As aventuras de Peabody e Sherman" ("Mr. Peabody & Sherman")

Nos EUA

- 1 "As aventuras de Peabody e Sherman"
- 2 "300: A ascensão do império"
- 3 "Need for speed - O filme"
- 4 "Sem escalas"
- 5 "Tyler Perry's Sparkle"

Fontes: Filme B e Box Office Mojo

Agenda

Hoje

● Entram em cartaz no Rio os filmes "O grande herói", de Peter Berg, "Jogo de xadrez", de Luis Antonio Pereira, "Minutos atrás", de Caio Sól (leia entrevista nesta página), "Namoro ou liberdade?", de Tom Gormican, "S.O.S - Mulheres ao mar", de Cris D'Amato, "Prenda-me", de Jean-Paul Lilienfeld, "The lunchbox", de Ritesh Batra (leia crítica nesta página), e a cópia restaurada de "Os pássaros", o clássico de 1963 dirigido por Alfred Hitchcock.



DIVULGAÇÃO

● "Show man". No Odeon, na sexta

Amanhã

● A projeção do curta "O dia de Jerusa" (2013), de Viviane Ferreira, e do longa "Show man" (2010), de Newton Aduaka, às 19h30m, no Cine Odeon (2240-1093), dá início à programação do 7º Encontro de Cinema Negro Brasil, África e Caribe/Zóximo Bulbul.

Sábado, dia 22

● Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (3808-2020), o ciclo Sessão Criança exibe, às 14h, o filme "Um verão inesquecível" (1998), do canadense Michael

Anderson. A entrada é franca, e as senhas começa a ser distribuídas a partir das 13h.

Domingo, dia 23

● A 13ª edição da Mostra do Filme Livre, em cartaz no CCB, exibe, às 14h, uma seleção de dez curtas infantis na seção Mostrinha Livre. Entre os títulos estão "Meu foguete", de Marcelo Bala e Andrea Pesek, "Linhas e espirais", de Diego Akel, e "O filho do vizinho", de Alex Vidigal.

● A Cinemateca do MAM (3883-5630) exibe, às 18h, "Faustão" (1971), de Eduardo Coutinho, versão

do documentário paulistano para "Falstaff" e "Henrique IV", de William Shakespeare.

Segunda, dia 24

● A noite é dedicada a filmes inspirados na vida e na obra da escultora francesa Camille Claudel (1864-1943). Às 18h, será exibido "Camille Claudel 1915" (2012), de Bruno Dumont, e, às 20h, "Camille Claudel" (1988), de Bruno Nuytten.

● A projeção de "The forest is red" (2012), de David Jakobovic, às 19h, na Caixa Cultural (3980-3815), encerra a programação do Festival

Europeu de Filme Independente.

Terça, dia 25

● A exibição do documentário "Mazzaropi" (2013), de Celso Sabadin, às 19h, no Centro Cultural Correios (2253-1580), marca a abertura do Festival Mazzaropi, composta por mostra de filmes, exposição de fotos e mesas de debate em torno da figura de Amácio Mazzaropi (1912-1981).

● Às 19h, a jornalista Ana Maria Bahiana ministra a palestra "Como assistir a filmes?", no Espaço Casa (2108-8000), na Barra da Tijuca.